



ISSN 1516-1811

# *Paleontologia em Destaque*

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

Ano 17, n. 40

Outubro, Novembro, Dezembro/ 2002

## **PALEO 2002** *Resumos*

## **Expediente**

**Paleontologia em Destaque** Nº 40  
ISSN 1516-1811

### **SOCIEDADE BRASILEIRA DE PALEONTOLOGIA**

Presidente: Renata Guimarães Netto (UNISINOS)  
Vice-Presidente: Maria Claudia Malabarba (PUCRS)  
1º Secretário: João Carlos Coimbra (UFRGS)  
2ª Secretária: Marleni Marques-Toigo (UFRGS)  
1ª Tesoureira: Suzane Hilgert-Moreira (UNISINOS)  
2ª Tesoureira: Ana Maria Ribeiro (FZB/RS)  
Direção de Publicações: Fernando Abdala (PUCRS)  
Editores: Maria Claudia Malabarba e Renata Netto  
Tiragem: 300 exemplares  
Impressão: Unisinos  
Endereço: Laboratório de Paleontologia  
MCT-PUCRS  
Av. Ipiranga, 6681  
90.619-900 Porto Alegre, RS  
Email: [sbp@euler.unisinos.br](mailto:sbp@euler.unisinos.br)  
Web: <http://www.sbp.ufrgs.br>

cada tamanho), nas quais um ponto fixo na ocular indicava, aleatoriamente, uma área equivalente a uma célula. Os traqueóides e as células de parênquima radial foram incluídos em categorias de preservação: (i) **parede e lúmen**, parede bem definida e lúmen preenchido; (ii) **lúmen**, a parede se confunde com a das células adjacentes, mas lúmen bem definido; (iii) **parede**, bem definida e o interior da célula vazio, não mineralizado; (iv) **fantasma**, não é possível definir parede e o lúmen, o limite da parede é inferido, mas não delimitado; (v) **raios preservados e não preservados**, observação ou não de suas células com a parede e o lúmen; e (vi) **células torcidas**, todas as categorias anteriores com células compactadas e forma modificada. A ausência de células foi incluída em: (i) **amorfa**, a mineralização destruiu as estruturas celulares e ocorrem minerais; (ii) **vazio**, reflete a porosidade, fraturas não preenchidas e regiões sem tecido ou que foi destruído; (iii) **cristais**, com megacrístais de quartzo; e (iv) **fraturas**, regiões rompidas e preenchidas por minerais. Os resultados indicam que os exemplares coletados em Faxinal do Soturno apresentam melhor preservação, porém com maior frequência de cavidade ou poros em relação aos de São Pedro do Sul, que apresentam maior frequência de fraturas preenchidas. Cabe ressaltar que a análise ficou restrita ao plano anatômico transversal e que nos estudos de identificação taxonômica, também são necessários os planos anatômicos longitudinais. [\*Bolsista TN/UFPR, Ciências Biológicas]

### REVISÃO DAS LICÓFITAS NEOCARBONÍFERAS DO SÍTIO VOLPE (EX-SÍTIO DA MINA), MUNICÍPIO DE MONTE MOR, SP - PORÇÃO INFERIOR DO SUBGRUPO ITARARÉ, GRUPO TUBARÃO, BRASIL

SANDRA MUNE & MARY BERNARDES-DE-OLIVEIRA  
IGc/USP e Lab. Geociências, UnG, SP, [smune@uol.com.br](mailto:smune@uol.com.br), [maryeliz@usp.br](mailto:maryeliz@usp.br)

Revisão e complementação do conteúdo da taoflora neocarbonífera do Sítio Volpe (ex-Sítio da Mina), localizada na área norte-nordeste do Município de Monte Mor, SP (coordenadas 22°50'548 S e 47°16'759 W), vêm sendo desenvolvidas. Trata-se de ocorrência de vegetação interglacial, pré-glossopterídea, da porção inferior do Subgrupo Itararé. Corresponde ao estrato-tipo da Taoflora "A" na seqüência paleoflorística da bacia do Paraná [*sensu* Rösler, O. 1978. *Boletim IG/USP*, 9:85-9], pertencendo à associação *Botrychiopsis – Eusphenopteris – Paranoeladus* de Bernardes-de-Oliveira [Bernardes-de-Oliveira, M.E. *et al.* 2001, CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 17, *Boletim de Resumos*, p. 72] e posicionada palinologicamente, na Zona de Biointervalo *Ahrensia-ahrensii* de Souza [Souza, P.A. 2000, Tese de Doutorado, IGc/USP, inédito]. O estudo sistemático desta taoflora foi iniciado por Millan [1972, Tese de Doutorado, IGc/USP, inédito] e teve continuidade durante mais de uma década por aquele autor. Recentemente, novas coletas foram realizadas no afloramento por alguns pesquisadores do Projeto Temático. No local, os níveis fossilíferos posicionam-se, estratigraficamente, na porção basal de uma seqüência de folhelhos/lamitos carbonosos, carvão, siltitos e arenitos, sobreposta por diamictitos. O estudo morfológico de parte desse novo material, associado à revisão do material de Millan, possibilitou, até o momento, mudanças taxonômicas para as licófitas ali registradas. Como resultado desses estudos, a nova lista de elementos licofíticos componentes da taoflora do Sítio Volpe (ex-Sítio da Mina) é: *Leptophloeum sanctae-helenae*, cf. *Cyclodendron* sp, *Bumbudendron* cf. *B. nitidum*, *Bumbudendron* cf. *B. paganzianum* e *Brasilodendron* cf. *B. pedroanum*. Considerações bioestratigráficas são feitas com base nessa composição. [Projeto Temático FAPESP 97/3639-8 "Levantamento da composição e sucessão florísticas do Neocarbonífero-Eopermiano (Grupo Tubarão), no Estado de São Paulo"]

### PRESERVAÇÃO TRIDIMENSIONAL DE CONÍFERAS EM NÍVEIS DA FORMAÇÃO CATURRITA, TRIÁSSICO SUPERIOR DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

TÂNIA LINDNER DUTRA, UBIRATAN FERRUCIO FACCINI  
PPGeo UNISINOS, RS, [tania@euler.unisinos.br](mailto:tania@euler.unisinos.br), [ufaccini@euler.unisinos.br](mailto:ufaccini@euler.unisinos.br)  
ALEXANDRA CRISAFULLI  
Secretaría General de Ciencia y Técnica. U.N.N.E., Argentina, [alexandracrisafulli@hotmail.com](mailto:alexandracrisafulli@hotmail.com)  
SILVIO ALEXANDRE SCHUCH  
Curso de Graduação em Biologia, UNISINOS, RS, [9810063@cirrus.unisinos.br](mailto:9810063@cirrus.unisinos.br)

A Formação Caturrita, composta por uma sucessão grano- e estratocrescente representativa de um sistema fluvial, e seus ambientes associados, constitui, junto com a Formação Santa Maria, uma unidade de ocorrência exclusiva para o Estado do Rio Grande do Sul, entre as áreas de distribuição da Bacia do Paraná. Sua idade,